

A ESCRITA NA INTERNET: uma análise nas redes sociais sob a perspectiva dos adolescentes

Saulo José Ferreira Paiva¹, Denys Silva Sobreira dos Santos², Paulo Hernandes Gonçalves da Silva³

^{1 e 2} Estudantes do curso técnico em Informática – Campus Colinas (IFTO); e-mail1: saulo_ferreira13@hotmail.com, e-mail2: denyssobreira29@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: As tecnologias têm modificado a forma de viver dos seres humanos, o que implica também em alterações no processo de comunicação e nas novas formas de linguagens que surgem com o intuito de agilizar o processo de escrita. Essa linguagem é bastante utilizada na rede de alcance mundial, comumente chamada de internet, e nesse caso específico analisou-se as linguagens dos bate-papos e das postagens das redes sociais. Objetivou-se avaliar a sua influência sobre o comportamento dos estudantes adolescentes, interferindo na construção da sua linguagem escrita, nas relações pessoais e no conhecimento. A metodologia adotada no estudo foi a observação em postagens específicas realizadas na rede social Facebook, e também pela revisão de literatura, com base nos conhecimentos construídos por pesquisadores renomados na temática, com destaque para Marcuschi (2011), Freitag (2006), Foucault (1969) e Lévy (1999). Dentre os resultados alcançados tem-se a confirmação de que a linguagem na internet é uma variante muito utilizada atualmente no processo de comunicação, conforme observado nos estudos sociolinguísticos.

Palavras-chave: escrita, internet, redes sociais, Sociolinguística

1 INTRODUÇÃO

O mundo passa por um célere desenvolvimento ocasionado pelos avanços das tecnologias e, principalmente, pela velocidade com que se dá o processo comunicativo entre os sujeitos, numa perspectiva globalizada da rede mundial de computadores. Ressalte-se, portanto, que a utilização da internet é uma realidade para muitos estudantes, sendo frequente inclusive nos espaços escolares, com muito atratividade, face à gama de aplicativos de lazer e estudo, e por vezes, tem trazido discussão quanto à leitura, e principalmente, quanto à escrita. (RECUERO, 2010).

Nesta perspectiva, Souza e Deps (2012) evidencia que a escrita não deve ser entendida somente como código, mas também como uma eficiente prática social. Trata-se uma modalidade da língua e, como tal, deve refletir a dinâmica vivenciada. De acordo com os estudos sociolinguísticos, esses ambientes, além de integrarem oralidade e escrita com uma nova vertente, apresentam também uma nova relação entre texto e escrita.

Esta pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados à utilização das redes sociais como ferramenta educacional e ainda acerca do ensino de leitura e produção textual num mundo tão tecnológico. Logo, fundamentada na revisão de literatura e na pesquisa em rede social, objetiva

demonstrar a concepção de escrita na internet e também analisar alguns recortes da rede social Facebook, sempre numa visão sociolinguística.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamentou-se na revisão de literatura e na análise do discurso. Esclareça-se que a análise do discurso foi fundamental para a compreensão dos fragmentos na rede social Facebook. Este procedimento metodológico, de acordo com Orlandi (2009), tem no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação. Nas concepções da autora cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de recortes de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

Na mesma perspectiva, Foucault (1969) evidencia que o discurso tem nos seus elementos um processo constitutivo, sendo para ele como um grão que surge na superfície de um tecido de que é o elemento constituinte; conforme também um átomo no discurso. Assim, metodologicamente, não ocorre enunciado em geral, livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo, sempre se integrando num jogo da enunciação. E por isso, a relevância de se analisar os dois recortes apresentados com os questionamentos de como se deve escrever nas redes sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O processo de comunicação e a escrita na internet

O uso da internet é uma realidade para boa parte dos brasileiros e é cada vez mais frequente nos espaços escolares. São perceptíveis as diferenças de escritas quando se relaciona redes sociais com portais de notícias da internet. A necessidade de comunicação instantânea faz com que as pessoas utilizem abreviações nas palavras, no intuito de maior agilidade, ao teclar suas mensagens, por exemplo, em redes sociais (FREITAS; COSTA, 2006).

Segundo Marcuschi (2011, p. 199), a Internet e todos os gêneros ligados a ela (tais como e-mails, chat rooms, fóruns de discussões, blogs, dentre outros) são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Em tais ambientes, ocorre a tentativa de encontrar meios de

compensar as perdas de pistas não-verbais, de forma que novas formas de comunicação surjam numa dinâmica muito líquida.

As redes sociais digitais, segundo Lévy (1999), são consideradas como meios e mecanismos com inúmeras possibilidades de interação, estabelecidos a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos, os quais são chamados de usuários, que se encontram inseridos no ciberespaço cujo desenvolvimento é conduzido pela conexão entre computadores e celulares.

A linguagem é uma manifestação cultural, sendo usada por todos os indivíduos em todos os momentos, de acordo com a necessidade de cada um. É a linguagem que dá ao homem o poder de se comunicar através de leitura, da escrita, da interpretação fornecendo maneiras para que ele leia, interprete, argumente e explique os acontecimentos do mundo. No mundo atual não são apenas os professores que detêm todos os conhecimentos, mas a sociedade em geral, pois as informações podem ser acessadas em qualquer espaço de tempo, por qualquer pessoa, no local em que se encontrar (NASCIMENTO; SOUSA, MOURA, 2015)

Assim, segundo Ammann (2011), tem-se uma linguagem que, muitas vezes só os internautas conseguem entender, que vem de forma natural sendo construída, principalmente nas salas de bate-papo, tornando a língua quase que um código, uma forma de expressão e traz como essência a simplicidade, simplificando palavras para que a comunicação se torne mais rápida, conveniente ao processo de comunicação ocorrido eletronicamente.

3.2 Análise de recortes na rede social Facebook

A internet é um ciberespaço que tem corroborado com a dinamicidade e heterogeneidade da língua, quebrando regras tradicionais da norma culta, o que tem fomentado críticas quanto à nova forma de escrita utilizada. O internauta desenvolve uma escrita com características que a aproximam da oralidade, pois utiliza recursos para tornar a interação mais próxima de uma conversação face a face, aumentando o caminho de comunicação verbal atendendo à exigência de velocidade no momento de interação (FERREIRA, 2014).

Vale a consideração de Torres (2009), segundo o qual o Facebook é considerada pelo público usuário dessas ferramentas de comunicação, a rede social mais usada nos dias atuais, constituindo-se no maior site de relacionamento do mundo, que foi criada por Mark Zuckerberg, um estudante de Harvard e lançada em 4 de fevereiro de 2004. Inicialmente era restrita aos estudantes de Harvard, e

aos poucos foi se expandindo para outras universidades. O Facebook se tornou aberto a todos somente dois anos depois, quando passou a aceitar estudantes, pessoas e empresas.

Nesta perspectiva, o presente estudo demonstra na Figura 1, uma postagem cuja motivação era a demonstração de que a linguagem padrão deve ser seguida até mesmo nas redes sociais, e ao mesmo tempo fomentando a discussão ao perguntar a opinião dos usuários:

Figura 1 – Postagem motivadora da língua padrão nas redes sociais

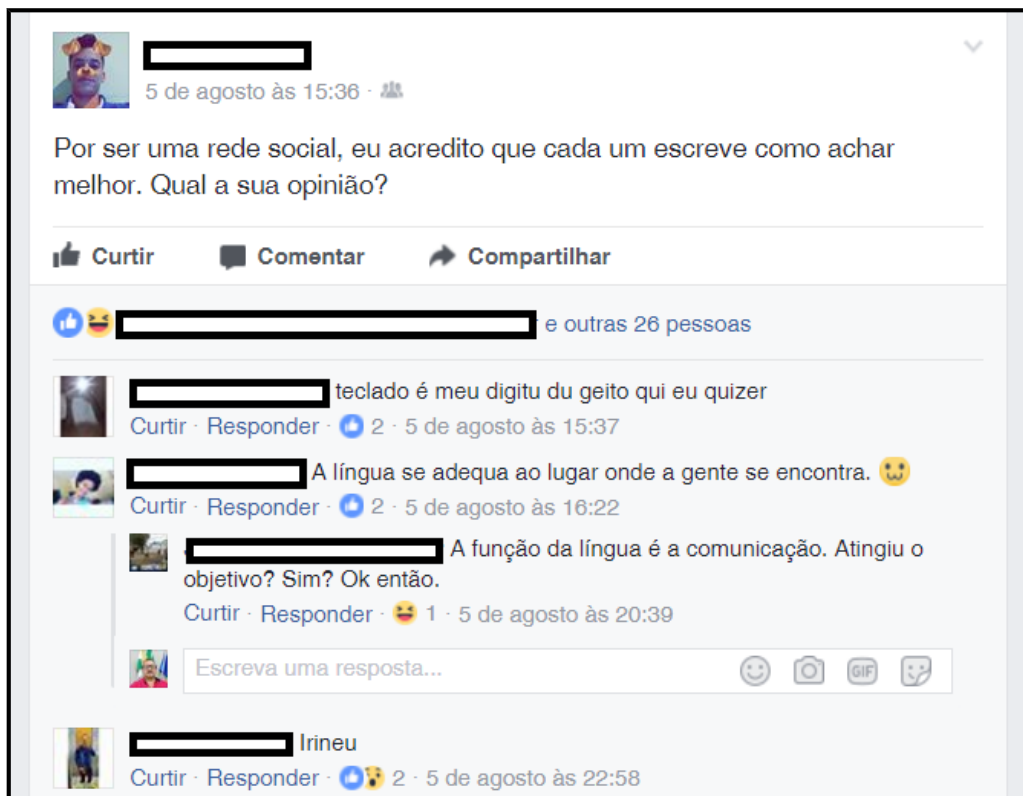


Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Como se observa na Figura 1, o recorte foi postado no Facebook no dia 05 de agosto de 2017, tendo um total superior a 48 (quarenta e oito) manifestações, comumente chamada de curtidas ou likes. Além disso, o total de 05(cinco) comentários foram divergentes, nos seguintes pontos: a) valorização da sociolinguística; b) preocupação com a linguagem padrão; e c) a preocupação no ato de que se escreva em textos oficiais, em redações por exemplo, da mesma maneira que se escreve nos gêneros da internet.

Torna-se relevante também demonstrar por meio da Figura 2, uma postagem cuja mote questionador aos usuários foi de que nas redes sociais o processo de escrita deve ser da maneira que cada participante considerar mais conveniente, fugindo assim da linguagem padrão:

Figura 2 – Postagem com valorização à liberdade na escrita



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

O recorte teve sua postagem realizada no Facebook no dia 05 de agosto de 2017, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade superior a 26 (vinte seis) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque ainda para o total de 04 (quatro) comentários que apresentaram opiniões díspares nos seguintes aspectos: a) ironia quanto ao direito de cada usuário; b) preocupação com a adequação linguística conforme se nota nos estudos sociolinguísticos; e c) a manifestação simples de que a escrita deve cumprir somente o papel de comunicação.

Por conseguinte, compreendendo melhor as teorias linguísticas de níveis e funções da linguagem, até mesmo sobre o que seja a escrita de nível formal ou informal, torna-se relevante afirmar à luz de Ammann (2011), que essa nova escrita, analisada neste estudo, trata-se de uma variante da escrita formal que se apresenta não como errada, mas como adequada ao meio em que

está inserida. E por isso, com este pensamento, Santaella e Lemos (2010) destacam que os processos interativos mediados pelo computador, em especial pela Internet, consistem numa interação dinâmica. Logo, no ciberespaço, os professores e estudantes tem se deparado com novas formas de leitura e escrita, novas formas de linguagem, novos códigos, novos processos de produção e construção textual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo educacional, tem-se vivido grandes alterações dos conceitos e funções que envolvem a leitura e a escrita, devendo o professor atentar-se para essa realidade, entendendo que nas redes sociais o processo de escrita se dar com o aproveitamento das múltiplas possibilidades oferecidas pelo momento atual (FREITAG, 2006).

Para Pretto (2013), todas essas possibilidades quando bem aproveitadas podem contribuir para o que atualmente se chama de escola do futuro, constituído como um ambiente de ensino e aprendizagem que aceita as nuances comunicativas presentes, pois o uso dessas variáveis configura-se como um elemento estruturador carregado de conteúdos significativos para os estudantes, enquanto indivíduos de uma sociedade, seja real ou virtual.

Por isso, tem se neste processo o internetês, compreendido como uma nova forma de expressão, cheia de gírias, abreviaturas e palavras com significado claro, mas escritas de forma diferente daquela encontrada na norma culta, e que assim como o regionalismo e a situacionalidade, tem-se apenas mais uma variante linguística (RECUERO, 2010).

A aprendizagem hoje não se dá apenas na escola, através dos professores, mas também através de mídias e tecnologias, porém nem toda informação é conhecimento, então cabe ao professor e ao aluno transformar essa informação obtida em conhecimento, pois como se observou, até mesmo uma postagem de Facebook pode ser um elemento favorável à discussão do processo linguístico.

REFERÊNCIAS

AMMANN, M. **Facebook, eu curto: uma análise mimética das redes sociais digitais**. 2011. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação e Comunicação) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FERREIRA, A. **Leitura e Escrita nas Redes Sociais**. Revista Principia. IFPB, João Pessoa/PB, 2014.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.

FREITAG, R.M.K. **Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa**. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. 15, 2006.

FREITAS, M.T.de A.; COSTA, S.R. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

LÉVY, P. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

NASCIMENTO, J.F.do; SOUSA, D.C.; MOURA, F. das C. **A escrita nas redes sociais: uma análise da concepção de escrita utilizada por usuários do facebook**. Revista Palimpsesto, Rio de Janeiro, nº 21, dez/2015. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21>. Acesso 16jul2017

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2009

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. 8. ed. rev. e atual. Salvador/BA: EDUFBA, 2013.

RECUERO, R.. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SOUZA, L. P.; DEPS, V. L. **A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional: um estudo com adolescentes brasileiros**. Anais do II Congresso Internacional TIC e Educação. 2012. Lisboa, Portugal, 2012.